



## DISCURSO DE VIRGÍLIO ALVES CORRÊA FILHO POR OCASIÃO DA DOAÇÃO DA CASA BARÃO DE MELGAÇO (30/11/1930)

ADDRESS BY VIRGÍLIO ALVES CORRÊA FILHO IN THE  
DONATION OF THE HOUSE BARÃO DE MELGAÇO  
(11/30/1930)

O dia 30 de novembro se reveste de uma especial recordação, pois Augusto Legerver, o Barão de Melgaço, aportou em Cuiabá, nesse mesmo dia e mês, no ano de 1830. Essa data emblemática foi lembrada 100 anos depois, quando o governo estadual, sob o comando do Interventor Antonino Mena Gonçalves, procedeu à doação da Casa Barão de Melgaço às duas Instituições culturais mais antigas importantes de Mato Grosso, o Instituto Histórico e Geográfico e o Centro Mato-Grossense de Letras, hoje Academia Mato-Grossense de Letras.

A escolha do dia e mês e a saudação do evento estiveram a cargo do Secretário Geral do Estado, engenheiro e historiador Virgílio Corrêa Filho que, breve, porém em memorável discurso, atrelou a mesma doação à personalidade que viveu por muitos anos nessa histórica residência que, até hoje, abriga as duas Instituições culturais mais antigas de Mato Grosso, o IHGMT e a AML. Relembremos:

DISCURSO PROFERIDO PELO DR. VIRGÍLIO CORRÊA FILHO, SECRETÁRIO GERAL DO ESTADO, NO ATO DA ENTREGA DA “CASA BARÃO DE MELGAÇO” AO INSTITUTO HISTÓRICO DE MATO GROSSO E AO CENTRO MATO-GROSSENSE DE LETRAS, A 23 DE NOVEMBRO DE 1930

Senhores:

A memória da humanidade, volúvel e loureira, contingencia acaso da sua própria natureza feminina, ostenta por vezes continuidades de veneração que desperta nos mais descrentes a confiança no julgamento da posteridade.

Certo, nenhum de nós presenciou o fato que teria alvoroçado Cuiabá, de uma centúria atrás, nesta mesma data, que hoje nos trás aqui reunidos, governo e povo, para rememorar o primeiro contato de Augusto Leverger com a capital mato-grossense.

E poucos dos presentes trataram de perto com o marinheiro bretão, que, na velhice, ainda conserva o desempenho do moço que, aureolado de façanhas navais, em plena exuberância dos seus 28 anos, aqui aportou a 23 de novembro de 1830.

Entretanto, os feitos que praticou, durante meio século de fecunda atividade consagrada a Mato Grosso; os ensinamentos que espalhou, mais pelo exemplo de uma consciência temperada ao calor de desvelada existência materna, do que pela falazes pregações desacompanhadas de atos; a serena coragem dos fortes,

que não detona em explosões despropositadas, mas aflora, se necessária, como ocorreu na sinistra noite de agonia, de 19 de janeiro de 1865, quando Cuiabá, em pânico esmorecia, derreada de um pavor, sem saber como pudesse resistir à ameaça dos invasores do Sul, a notícia de cuja aproximação em debandada os primeiros defensores de Melgaço; o apego às paragens cuiabanas, onde viveu a melhor fase da sua vida, as monografias em que vasou parte do seu saber especializado, tudo contribuiu para sagra-lo a maior individualidade mato-grossense no século passado.

Quem lhe proclama a benemerência não é a voz isolada de um admirador, por ventura suspeito pela sua condição de remoto descendente do bravo almirante, mas a unanimidade dos contemporâneos, que o glorificam como o salvador de Cuiabá, e o juízo imparcial dos pósteres, que lhe abriram as portas do Panteão.

Acorde com o sentir do povo mato-grossense, e com os conceitos dos historiadores, o governo atual do Estado, que sabe presar as glórias nacionais, por ter a sua frente um douto paladino de brasilidade, o Cel. Antonino Mena Gonçalves, em cujo coração de ouro Mato Grosso encontrou generoso e quente abrigo, declara a sua intenção de destinar ao culto levergeriano, pela maneira mais eficiente, a casa onde residiu o glorioso defensor de Cuiabá, cuja divisa heráldica lhe sintetiza as tendências pessoais.

**SEMPRE PRONTO.**

E por ter se conservado “sempre pronto” para o desempenho de missões oficiais, ou trabalhos da sua iniciativa, o nome de Leverger superou a ferrugem do tempo e permanece hoje mais vivo na glorificação atual, do que há um século, quando aqui chegou, desconhecido e suspeito, por meteco, aos extremados da xenofobia.

Possa inspirar-nos o seu exemplo, para maior engrandecimento da terra mato-grossense, e da gente que a fecunda com a sua energia heroica.

(Fonte: Revista do IHGMT, Ano XII, Tomos XXIII-XXIV, p. 109-110)